A PROPOSTA METODOLÓGICA BLENDED LEARNING: NOVOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

BLENDED LEARNING METHODOLOGY: NEW SPACES OF LEARNING

Fabiane da Silva Montoli (UFSM – fabimontoli@gmail.com)
Frankiele Oesterreich (ULBRA – frank.vey@gmail.com)

1. Considerações iniciais

Diante dos avanços tecnológicos tão presentes na atualidade, os quais englobam também a educação, é preciso repensar as formas de ensinar e aprender, e os recursos que são utilizados para tal função. Dentre as modalidades de ensino, a educação a distância vem ganhando espaço no cenário nacional, no qual está ampliando significativamente os cursos superiores, incluindo cursos formadores de professores, desde presenciais, a distância e também os que misturam essas duas modalidades de ensino, buscando um equilíbrio entre o ensino presencial com o ensino a distância, e é este último caso que o presente estudo tematiza.

O ensino presencial junto com a educação a distância pode ser considerado uma educação combinada, que também é conhecida como *blended learning*, assim tratado pelos autores Pimenta (2003), Mateus Felipe e Orvalho (2004), Tori (2009) Rodrigues (2010), entre outros.

Com o intuito de investigar essa metodologia de trabalho, o presente estudo visa analisar, através de uma revisão bibliográfica de que forma o *blended learning* pode oportunizar a interação entre alunos, buscando identificar quais as vantagens e/ou desvantagens, além de possibilidades e fragilidades desse método de trabalho.

2. *Blended Learning* e metodologias adotadas

Pensando em unir as características do ensino presencial e da educação a distância, aliando alguns aspectos tradicionais a outros mais inovadores (PIMENTA, 2003), é que surgiu o *blended learning,* também conhecido como aprendizagem combinada, educação semipresencial e ensino híbrido, que busca "a superação das dificuldades encontradas na adequação e/ou adaptação das modalidades de ensino a distância e presencial, bem como na integração de novas ferramentas e a mescla de diferentes métodos e abordagens pedagógicas" (RODRIGUES, 2010, p.8).

No Brasil, esse conceito surgiu a partir de 2001, através da Portaria nº 2.253, que logo, em 2004, foi revogada pela Portaria nº 4.059, instituindo assim, que os cursos superiores podem oferecer até 20% do curso de forma não presencial, desde que esteja definido no Projeto Pedagógico do mesmo. Assim, conforme aponta Tori (2009), essa Portaria ajudou a impulsionar essa hibridização. Como se pode observar, esse conceito está

Realização:
Horizonte Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens
SEaD ufsj

sendo construído como uma alternativa para a educação, buscando, assim, unir o que há de melhor da educação a distância (o ensino virtual), com as vantagens da educação presencial.

O *blended learning* refere-se, conforme afirma Tori (2009) em:

> [...] dois ambientes de aprendizagem que historicamente se desenvolveram de maneira separada, a tradicional sala de aula presencial e o moderno ambiente virtual de aprendizagem, vêm se descobrindo mutuamente complementares. O resultado desse encontro são cursos híbridos que procuram aproveitar o que há de vantajoso em cada modalidade, considerando contexto, custo, adequação pedagógica, objetivos educacionais e perfis dos alunos. (TORI, 2009, p.121)

Assim, busca-se um equilíbrio entre presencial e a distância, propondo uma metodologia que trabalhe com o pedagógico, mas que respeite o tempo dos alunos; que trabalhe com tecnologias, mas que permita momentos presenciais para orientá-los, para os quais, muitas vezes, será o primeiro contato com a aprendizagem a distância.

Nesse sentido, essa metodologia vem suprir as necessidades tanto do ensino presencial, como da educação a distância, proporcionando assim a promoção da interatividade como um dos objetivos centrais. Nesse ínterim, Moore (apud MATEUS FILIPE; ORVALHO, 2004) identificou três tipos de interatividade, com os conteúdos, entre os colegas e com o professor. Para haver a interatividade com os conteúdos, deve-se observar como o conteúdo é disponibilizado para os alunos, quais materiais são utilizados, se são relevantes as informações ali contidas, se é capaz de proporcionar o conhecimento necessário ao aluno a partir dele. Com relação à interatividade com os colegas, é importante observar essas relações que, além dos colegas estende-se para os tutores e professores. Essa interação é a base para o aprendizado ocorrer. Por fim, a interatividade com o professor, refere-se ao feedback para as atividades realizadas, o retorno às dúvidas e a interação entre o professor com os tutores, que atuam mais ativamente com os alunos.

Desse modo, percebem-se as vantagens de unir essas modalidades e, criando-se uma combinação entre elas, a aprendizagem pode ocorrer, interligando conhecimentos, trazendo as tecnologias como apoio ao ensino, mas também, mantendo a presença física de um mediador, para orientar o caminho aos novos alunos.

3. Trabalhos correlatos

O presente estudo refere-se a uma pesquisa bibliográfica a fim de identificar aplicações positivas adotando o *blended learning* como metodologia. Fundamentando o trabalho, esta pesquisa parte do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, “pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre

o problema a respeito do qual se procura a resposta" (FONSECA, 2002, p. 32). Para Gil (2007, p. 44), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre "investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema". Deste modo, o trabalho pretendeu analisar as diferentes formas de aplicação da metodologia combinada na educação, a fim de identificar possibilidades e fragilidades desta modalidade.

Diversos trabalhos vêm sendo realizados a partir da metodologia de *blended learning*, a fim de possibilitar diferentes vias para sua utilização na educação, na realização de propostas pedagógicas, tanto na educação básica, como no ensino superior, mostrando que sua aplicação pode valer-se positivamente para o debate, e que a combinação do presencial com a distância é possível e que dá certo, se bem adotada.

O estudo de Alves et al. (2010) trata de uma experiência com a Educação de Jovens e Adultos - EJA, com o desenvolvimento de um trabalho sobre "Tertúlia Literária Dialógica", unindo-se com tecnologias digitais a fim de possibilitar o intercâmbio entre grupos de alunos de Porto Alegre com alunos de Barcelona. O trabalho visou estimular a leitura, envolvendo grupos de alunos e professores buscando a inserção das mídias e das TIC no contexto analisado, implicando, assim, em um "movimento de combinação e harmonização de estratégias que se valiam da presencialidade e da atividade a distância, de atividades online e *offline* para a consecução do projeto" (ALVES et al., 2010, p.2). Assim, a utilização do *blended learning* oportunizou o diálogo e a leitura em ambientes presenciais e a distância, que "antes de serem antagônicos, se complementam na prática pedagógica" (ALVES, et al., 2010, p.1).

O estudo de Morais e Cabrita (2008) buscou avaliar o impacto de um ambiente virtual, complementando-o com momentos presenciais para a análise de competências em um grupo de alunos do ensino superior. Esta experiência demonstrou que, o aluno, diante do ambiente virtual passa a depender menos do professor, assumindo mais responsabilidade pela própria aprendizagem e que, de fato, "desafia o aluno a abandonar o seu papel enquanto receptor passivo de informação e instiga-o a desenvolver novas formas de construir o seu próprio conhecimento, baseadas fundamentalmente na adoção de uma posição mais crítica, ativa e dinâmica" (MORAIS; CABRITA, 2008, p.10).

É perceptível que a combinação do presencial e da distância pode dar certo se existir planejamento e objetivos definidos a priori, nesse sentido, o *blended learning* é visto como uma solução possível para romper o isolamento que alguns alunos sentem diante dos cursos totalmente EaD, acabando assim, com a monotonia, muitas vezes existentes nas aulas presenciais. Essas duas modalidades se complementam e possuem "grande potencial para melhorar a qualidade e eficiência da aprendizagem" (TORI, 2009, p.122).

No trabalho de Mateus Filipe e Orvalho (2004) adotou-se o *blended learning* para desenvolver atividades diferenciadas em três formatos: síncrono físico, síncrono online, e assíncrono, assim puderam cruzar os formatos e analisar suas possibilidades. A partir disso, foram trabalhadas as interatividades com conteúdos, entre colegas e com o professor. Os resultados deste estudo mostraram vantagens e desvantagens da aplicação do *blended learning* no ensino superior, mas o mais relevante é que os alunos sentiram-se guiados, mesmo apenas com a presença virtual do professor, o que é necessário trabalhar ainda é a

questão da autonomia e da manipulação dos recursos tecnológicos, para que a comunicação e interação entre os participantes realmente se efetive.

Santos (2015) relata experiências realizadas com a implantação do ensino híbrido nas aulas de história dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, a partir da utilização de dois modelos de atividades: sala de aula invertida e de rotação por estações.

No primeiro exemplo, o estudante inicia o processo em casa, assistindo a uma videoaula, por exemplo, e pratica o conteúdo aprendido em sala de aula sob a orientação do professor – por isso o nome "sala de aula invertida" (SANTOS, 2015). O segundo exemplo, consistiu na rotação por estações, em que os estudantes têm à disposição três ou quatro atividades diferentes em espaços distintos (estações) na sala de aula ou no laboratório de informática. As tarefas podem ser complementares ou sobre o mesmo assunto, mas com abordagens diferentes. O estudante pode escolher por qual estação vai começar. Terminando a atividade daquela estação, o professor avalia os resultados (ou o próprio aluno, caso utilize uma ferramenta on-line que ofereça *feedback*), e o estudante se dirige para outra estação, até finalizar o percurso. É possível incluir estações extras para aqueles que tenham maior domínio sobre o assunto e concluam mais rápido a atividade ou para reforçar o conteúdo, caso o discente sinta a necessidade de estudar mais.

A partir dos trabalhos apresentados, observa-se que realmente não há "receitas prontas" que digam que adotar determinada metodologia trará melhores resultados, isso vai depender do envolvimento dos participantes e da forma como interagem nos ambientes, tanto a distância, como presenciais. Não se pode afirmar que esta metodologia vai ser adequada sempre, é preciso saber dosar o presencial com a distância, é tudo uma questão de equilíbrio. E também, orientar os profissionais em sua formação, capacitando-os para trabalhar com esse hibridismo, além de disponibilizar recursos que venham favorecer o *blended learnig*.

4. Considerações Finais

A partir das questões levantadas, percebe-se que o *blended learning* é uma modalidade de ensino que está crescendo e, os alunos sentem-se mais orientados com o apoio presencial junto à Educação a Distância, nos quais modificam-se papéis, os professores precisam aprender a dominar os recursos tecnológicos para assim possibilitar uma maior interação com os alunos dentro do ambiente virtual. Os alunos precisam reconhecer que são estudantes, que precisam buscar informações, construir o conhecimento sem depender tanto do professor, um aluno participativo, que interage com o grupo, este será o diferencial que precisa obter. O aluno precisa modificar sua postura de receptor de informações, para um ser crítico e atuante, que sana as dúvidas, que lê o material e que busca mais, sempre mais para apreender tudo que precisa.

Referências

ALVES, Evandro et al. **Tertúlias dialógicas virtuais**: integrando tecnologias digitais, leitura e literatura num contexto de Blended Learning na EJA. In: Novas Tecnologias na Educação. v.8, n.2, Cinted: UFRGS. 2010

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/167>. Acesso em: 05. abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/89>. Acesso em: 05. abr. 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATEUS FELIPE, A. J.; ORVALHO, J.G. **Blended learning e aprendizagem colaborativa no ensino superior**. In: VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa, 7, 2004, Monterrey, México. Actas do... Porto Alegre: UFRGS. Disponível em: <http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/2004/comunicacao/com216-225.pdf.>. Acesso em: 11 abr. 2016.

MORAIS, Nídia Salomé; CABRITA, Isabel**.** **b-Learning**: impacto no desenvolvimento de competências no ensino superior politécnico. In: Tékhne - Revista de Estudos Politécnicos [online]. jun. 2008, nº. 9, p.194-224. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1654-99112008000100 011&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em: 05. mar. 2015.

PIMENTA, Pedro. **Processos de formação combinados**. 1. ed, Porto: Sociedade Portuguesa de Inovação, 2003.

RODRIGUES, Lucilo Antonio. **Uma nova proposta para o conceito de blended learning**. In: Interfaces da Educação, Paranaíba, MS, v.1, n.3, p. 5-22. 2010.

SANTOS, Glauco de Souza. **Espaços de Aprendizagem**. In: BACICH, L. NETO, A. T. TREVISANI, F. M. (Orgs.). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. E-PUB. Porto Alegre: Penso, 2015.

TORI, Romero. **Cursos híbridos ou blended learning.** In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.